



EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

2016

**CURRÍCULO:
RECONHECIMENTO E
VALORIZAÇÃO ÉTNICO-RACIAL**



EQUIPE MULTIDISCIPLINAR – 2016

CURRÍCULO – RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO ÉTNICO-RACIAL

1. CONTEÚDO

Metodologia de ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

2. APRESENTAÇÃO

Por considerar que os conteúdos referentes à Educação das Relações Étnico-Raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena devem estar presentes em todos os espaços do ambiente escolar, ou seja, salas de aulas, laboratórios de ciências e informática, biblioteca, áreas de esporte e lazer, e até mesmo na dependências administrativas, é que neste encontro daremos prosseguimento, através dos integrantes da EM, à disseminação desses conhecimentos para os profissionais que atuam nesses espaços.

As sugestões metodológicas, aqui apresentadas tem com objetivo subsidiar a EM no fazer pedagógico, bem como, instigar a pesquisa e o aprofundamento teórico.

O trabalho está organizado a partir de três tópicos:

• Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

- Encaminhamentos metodológicos para a inserção dos conteúdos referentes à educação para as relações étnico raciais, nos Planos de Trabalho Docente, nas disciplinas de Educação Física, Ensino Religioso, Ciências, Sociologia, Geografia e Matemática.
- Encaminhamentos metodológicos para a inserção dos conteúdos referentes à educação escolar quilombola, nos Planos de Trabalho Docente, nas disciplinas de Geografia e Matemática das escolas quilombolas e escolas que atendem estudantes quilombolas.

- **Ação Mobilizadora.**

- Desenvolvimento de estratégias afirmativas para o incentivo à autodeclaração do pertencimento étnico-racial.

- **Os Indígenas no Paraná.**

- Orientações e fundamentação teórica para o ensino da história e cultura indígena e para a construção de concepções e conceitos sobre os: Kaingang, Guarani e Xetá, indígenas que vivem no estado do Paraná (anexos I e II).

2. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS DISCIPLINARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA.

O integrante da EM (representando uma área do conhecimento) deverá, a partir do encaminhamento metodológico apresentado, para as disciplinas de Educação Física, Ensino Religioso, Ciências e Sociologia, discutir com seus pares, a abordagem do tema na sala de aula. Conforme o quadro abaixo:

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS.

DISCIPLINA	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO ESPECÍFICO
Educação Física	Lutas e Danças	Capoeira Regional e Angola, Danças culturais/folclóricas, Danças circulares e sagradas.

Sugestões para o aprofundamento teórico:

Souza, Eliane G R da Silva. **História e cultura afrobrasileira (lei 10639/03): Um desafio para a educação física escolar.** XI EnFEFE.2007 Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/historia-cultura-afro-brasileira-lei-n-10639-2003-um-desafio-para-educacao-fisica-escolar>.

MOREIRA. Anália de Jesus; SILVA. Maria Cecília de Paula. **A Lei nº 10.639/03 e a Educação Física: memórias e reflexões sobre a educação eugênica nas políticas de formação de professores.** Revista digital, 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd146/a-lei-10639-03-e-a-educacao-fisica-eugenica.htm>

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO.

Para Castellani Filho, a cultura corporal constitui-se como uma totalidade formada pela interação de distintas práticas sociais, tais como a dança, o jogo, a ginástica, o esporte, as lutas que, por sua vez, materializam-se, ganham forma, através das práticas corporais. Enquanto práticas sociais refletem a atividade produtiva humana de buscar respostas às suas necessidades. Compete, assim, à Educação Física, dar tratamento pedagógico aos temas da cultura corporal, reconhecendo-os como dotados de significado e sentido porquanto construídos historicamente. (CASTELLANI FILHO, 1998, p. 54).

Assim sendo, o professor poderá abordar a importância da historiografia do corpo, como elemento fundamental, para interpretar a cultura afro-brasileira e também identificar o corpo como local de saúde física e mental, ao aproximar as expressões de manifestação étnico-racial nas danças (como o lundu, o jongo e o samba), nas lutas, aprofundando os elementos teóricos e práticos da capoeira, compreendendo os mitos, ritos e o significado do mundo circular na cultura africana.

Da mesma forma, o docente poderá identificar as potencialidades da presença do negro em determinadas modalidades esportivas, estudando o perfil corporal e a questão da aderência a tipos biofísicos para o sucesso e desempenho do homem e da mulher negra no esporte. Vale salientar que os instrumentos e adereços utilizados na representação cultural por meio das danças para reiterar que o corpo e o movimento expressam sentido e significado.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS.

DISCIPLINA	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO	CONTEÚDO ESPECÍFICO
Ensino Religioso	Universo Simbólico Religioso	Lugares Sagrados e Festas Religiosas	Discussão sobre a construção do Espaço Sagrado. Festas Religiosas. Reconhecimento da importância dos Mitos e Ritos na religião.

Sugestão material para aprofundamento teórico:

OLIVEIRA. Amurabi. **A vez das religiões afro-brasileiras no ensino religioso? As possibilidades e limites da lei 10.639/03.** Revista de estudos e pesquisa da religião, nº1, volume 17, 2014, Disponível em: <https://numen.ufjf.emnuvens.com.br/numen/article/view/2823>.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO:

Sabemos desde Durkheim (2003), que nas religiões, de um modo geral, a distinção entre o sagrado e o profano encontram-se intimamente relacionados. O Brasil é reconhecido pelo autêntico sincretismo religioso e cultural do Novo Mundo. As manifestações da cultura popular são igualmente sincréticas, refletindo a união de elementos de culturas distintas, muitas vezes com valores e ideias opostas. (FERRETTI, 2007).

Na disciplina de Ensino Religioso, é possível abordar a religiosidade como forma e possibilidades de resistência cultural, principalmente, as festas religiosas, manifestações populares, tabus e/ou interdições sociais, enfatizando como o processo desenvolvido no período colonial brasileiro, estigmatizou e inferiorizou a religião de matriz africana.

Outra forma de abordagem seria mencionar o conceito de sincretismo religioso e como os princípios religiosos dos deuses africanos, culto aos orixás foram diluídos para o encontro com os santos católicos. E ainda explicar como o estranhamento, sobretudo na dimensão do sagrado, pode gerar preconceitos e estereótipos, estigmatizando pela vestimenta, forma de se comportar, tabus alimentares, etc.

O docente poderá ainda trabalhar com os conceitos de Mito, isto é, maneiras de proceder na dimensão do sagrado/profano. São crenças objetivas e pragmáticas, forma tácita de explicar a realidade. E o conceito de Rito, isto é, comportamento e ações que justifiquem o pensamento mítico, como elemento fundamental constitutivo da religião.

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS.

DISCIPLINA	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO	CONTEÚDO ESPECÍFICO
Ciências	Biodiversidade	A origem da vida. Organização e evolução dos seres vivos. Interações Ecológicas	Entendimento do conceito de Biodiversidade. Modelos científicos e não-científicos que abordam a origem da vida.

Sugestões de matérias para aprofundamento teórico:

NOVAIS. Gercina Santana et al. **Concepções de professores de Ciências do ensino fundamental e médio a respeito da Lei Federal 10639/03.** Ensino em Revista, v.19, n° 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/viewFile/14946/8442>

VERRANGIA. Douglas. **Conhecimentos tradicionais de matriz africana e afrobrasileira no ensino de Ciências: Um grande desafio.** Revista Africa e Africanidades, Ano 2, 2010. Disponível em: http://www.africaeaficanidades.com.br/documentos/conhecimentos_tradicionais_matriz_afro-brasileira_ensino_ciencias.pdf

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Para Antoni Zabala, 1998, abordar em Ciências as práticas culturais de origem africana pode contribuir para que os/as estudantes passem a respeitar essa raiz cultural do povo brasileiro. Para ele, essa forma de ensino pode gerar aprendizagem significativa de conceitos, procedimentos e atitudes relativos às Ciências Naturais e também relativos a história e cultura africana e afro-brasileira, entendida enquanto patrimônio nacional e mundial. (ZABALA, 1998). Para tanto, é preciso que professores e estudantes, vivenciem processos educativos orientados por valores, visões de mundo e conhecimentos africanos (OMOLEWA, 2007 e SEMALI, 1999) e afro-brasileiros (SILVA, 2009; NASCIMENTO, 1996).

Nesta perspectiva, o professor pode realizar atividades que discutam, sob a ótica cultural das populações africanas e afro-brasileiras, o estudo da vida, dos fenômenos naturais, dos animais, das plantas, das relações entre formas vivas e não vivas, da saúde, da produção de alimentos, entre outros.

Também é possível ensinar sobre a importância de conhecimentos das comunidades tradicionais afro-brasileiras e ameríndias sobre ervas e plantas medicinais na descoberta de princípios ativos e novos medicamentos, no contexto científico contemporâneo. Desta forma, abre-se espaço para aprender sobre conhecimentos tradicionais, simbolicamente codificados em mitos, lendas e ritos de passagem.

Aproximar o convívio e o respeito entre as dimensões científica e tradicional de herança cultural brasileira que possibilita compreender a importância simbólica das plantas para combater doenças e pragas nos ambientes domésticos, como por exemplo, explicar que a arruda,

uma planta de origem africana foi muito utilizada pelos africanos para evitar a presença de moscas nas suas moradias. Tal procedimento foi apropriado pelo não-africano para higienizar suas residências, e assim, ressignificar o conhecimento sanitário preventivo de doenças, ratificando o saber tradicional africano.

O docente também poderá realizar uma comparação entre a palavra Ciência e Ciência Natural, para explicar a importância da presença dos elementos da natureza (água, ar, fogo, animais, terra) para consolidar o conhecimento tradicional e prática cultural africana.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS.

DISCIPLINA	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO	CONTEÚDO ESPECÍFICO
Sociologia	Processo de Socialização e as Instituições Sociais	Fundamentos Sociológicos na construção da Sociedade Brasileira. Diversidade e Pluralismo Cultural.	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolvimento Antropológico do Conceito de Cultura. - Movimentos sociais com recorte étnico-racial. - Construção da identidade nacional.

Sugestão material para aprofundamento teórico:

ALVES, Gabriel P. de Godoi. **Os fundamentos históricos sociológicos do Ensino de História e Cultura africana no Brasil**. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza: São Paulo, 2011, p.85-89.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO:

A Sociologia é a disciplina que possibilita a compreensão da relação entre o Indivíduo e a Sociedade, ou seja, que as ações individuais são causas, e ao mesmo tempo, consequências das ações coletivas. Neste sentido, reconhecer e aplicar o Ensino da



História e da Cultura Africana no Brasil, se constitui num rico olhar sobre a construção sociológica do nosso país.

O professor poderá iniciar investigando o conceito antropológico de cultura, enfatizando como esta interpretação contribui para o fortalecimento da identidade nacional.

Da mesma forma, será possível abordar a formação das raízes africanas presentes na sociedade brasileira, trazendo o conhecimento das organizações, estruturas sociais e modo de fazer dos povos, reinos e impérios do passado. Reconhecer a África como uma infinidade de possibilidades, caldeirão de culturas, práticas sociais e com diversas interpretações da realidade.

O docente poderá identificar a construção dos movimentos sociais, principalmente, aqueles que problematizem temas sociais que qualifiquem o sujeito como o movimento negro, o negro no mercado de trabalho, negros no parlamento, representantes políticos negros, crescimento da inclusão dos negros na escola formal, líderes quilombolas e outros segmentos de interação social.

Realizar uma reflexão crítica ao Eugenismo, isto é, uma falsa teoria que preconizava a superioridade de determinadas raças sobre outras; e ao Eurocentrismo, ou seja, discurso que indicava os povos europeus como centrais, modelos de comportamento e padrão para legitimar a dominação dos povos conquistados e colonizados, expressões muito utilizadas no início do Séc. XX, como paradigmas para o incipiente pensamento sobre o povo brasileiro.

2.1 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS PARA A EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA

Ciências Humanas e Suas Tecnologias

GEOGRAFAR NO QUILOMBO

DISCIPLINA	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO	CONTEÚDO ESPECÍFICO
Geografia	Dimensão socioambiental do espaço geográfico	A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.	Território, paisagem e cultura quilombola

Sugestão material para aprofundamento teórico:

ANJOS, R. S. A. **Cartografia e quilombos:** territórios étnicos africanos no Brasil. Disponível em: http://www.africanos.eu/ceaup/uploads/AS337_09.pdf

MUNIZ, R. T. **A pedagogia no quilombo.** Disponível em: <http://www.itpac.br/arquivos/Revista/3/43.pdf> Acesso em janeiro de 2012.

Itaborahy, N. Z. **A geografia, o conceito do território e os processos de territorialização das comunidades quilombolas:** Primeiras Aproximações Disponível em: <http://www.ufjf.br/nugea/files/09/2010/A-Geografia-o-conceito-do-territ%C3%B3rio-e-os-processos-de-territorializa%C3%A7%C3%A3o-das-comunidadesquilombolas.pdf>.

A geografia escolar é uma disciplina fundamental, entre outras, na formação cidadã dos estudantes, visto que as noções geográficas vão muito além dos muros da escola e possibilitam um olhar analítico-interpretativo sobre a história do ambiente em que vivemos, sobre a organização social e as transformações na paisagem.

Assim, o ensino de geografia pode contribuir para educação escolar quilombola através de metodologias e práticas didático-pedagógicas visando a compreensão dos estudantes quilombolas sobre as diferentes relações entre sociedade/natureza.

Na perspectiva do ensino geográfico nas escolas quilombolas e escolas que atendem Comunidades Remanescentes de Quilombos – CRQs é importante pensar e articular os conteúdos escolares com a vivência dos estudantes quilombolas, considerando os elementos concretos e simbólicos que dinamizam e dão organicidade ao seu modo de vida.



Assim, a prática pedagógica na disciplina de Geografia deve pautar-se por concepções teórico-práticas que levem os estudantes quilombolas a uma consciência espacial dos fenômenos naturais e sociais vivenciados cotidianamente, sendo necessário que eles se percebam parte integrante do espaço em estudo, isto é o Quilombo.

Os conhecimentos geográficos são ferramentas úteis à medida que servem para instrumentalizar os estudantes quilombolas na perspectiva de combater e eliminar condições ideológicas de dominação e subordinação. Os conteúdos geográficos devem instigar os estudantes quilombolas a olharem criticamente para suas realidades, visando maior aprofundamento na compreensão e interpretação de suas próprias práticas sociais e culturais.

As práticas culturais da comunidade quilombola ao serem incorporadas no currículo escolar ajudarão os estudantes quilombolas a fortalecerem e validarem suas vozes e experiências. Em outras palavras, a cultura quilombola adentrará a escola e deverá ser reconhecida e valorizada pela dimensão curricular (SOARES, 2010).

O objetivo dessa proposta é promover o fortalecimento da identidade étnica e territorial quilombola, ou como no dizer de Muniz (2011, p.01) trata-se de um,

[...] estudo, que se propõe a refletir sobre as experiências e o processo educativo que o quilombola promove percebendo se o currículo escolar aborda nos conhecimentos sistematizados desenvolvidos, somente a cultura dominante ou as questões raciais reforçando a cultura a que pertencem.

Nessa perspectiva o professor poderá trabalhar com imagens das CRQs encontradas no blog: quilombosnoparana.spaceblog.com.br. A partir daí poderá discutir sobre as diferenças culturais e naturais existentes nas CRQs do Paraná, estabelecendo conexões com os conteúdos e conceitos geográficos.

Também poderá problematizar as formas de uso do solo, o emprego das tecnologias para produção, as relações com o meio natural.

O professor poderá construir os conceitos geográficos de “paisagem, território, espaço geográfico, região e lugar” considerando as manifestações culturais das CRQs, e como as tradições produzem paisagens singulares. Utilizar recursos cartográficos para espacializar os fenômenos naturais e sociais existentes nas CRQs.

MATEMÁTICA

ETNOMATEMÁTICA QUILOMBOLA

DISCIPLINA	CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO BÁSICO	CONTEÚDO ESPECÍFICO
Matemática	Grandezas e Medidas	Medidas de áreas e medidas de volume	Pesagem e comercialização da farinha de mandioca

Sugestão material para aprofundamento teórico:

SANTOS & Lara. **Diferentes modos de olhar a etnomatemática:** uma análise dos estudos brasileiros. Disponível em: <http://www.conferencias.ulbra.br/index.php/ciem/vi/paper/view/920/1096>

SILVA; SANTOS; BARUFI. **“O mundo da marcenária” sob o olhar da Etnomatemática.** Disponível em: http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/modelos/agosto_2011/pdf/o_mundo_da_marcenaria_sob_o_olhar_da_etnomatematica.pdf

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

Os conhecimentos matemáticos não são exclusividade dos engenheiros e dos matemáticos, mas antes, são construídos por diversos grupos sociais no contexto de suas realidades. O conhecimento é fruto de uma necessidade para resolução de situações-problemas, portanto, é indissociável dos contextos históricos, sociais e culturais.



A Etnomatemática é uma expressão desenvolvida pelo professor Ubiratan D'Ambrosio na década de 70. O autor defende a existência de várias matemáticas, consideradas como etnomatemáticas. Conforme o autor

Indivíduos e povos têm, ao longo de suas existências e ao longo da história, criado e desenvolvido instrumentos de reflexão, instrumentos materiais e intelectuais [que chamo ticas] para explicar, entender, conhecer, aprender para saber e fazer [que chamo de matema] como resposta a necessidades de sobrevivência e de transcendência em diferentes ambientes naturais, sociais e culturais [que chamo de etnos] (D'AMBROSIO, 2009, p.60) [grifos meus]

Ao relacionar essa perspectiva com a temática quilombola, é possível perceber nas Comunidades Remanescentes Quilombolas - CRQs, outras maneiras de pensar matematicamente. Ao longo das gerações quilombolas, o pensamento matemático é compartilhado pela comunidade, sendo o conhecimento empírico, fundamental para manutenção e desenvolvimento das atividades práticas na comunidade, como por exemplo, medidas, pesos, construção de moradias, uso do calendário, entre outras.

A Etnomatemática na perspectiva D'Ambrosio (2008) é uma pedagogia dinâmica, viva que reconhece e valoriza as distintas manifestações do saber-fazer dos grupos sociais. Assim, é preciso conectar a linguagem da matemática formal com os saberes matemáticos inscritos na cultura quilombola.

Os quilombolas elaboraram distintas práticas de "matematizar" suas ações, conforme suas necessidades. Assim, desenvolveram saberes matemáticos para contar, localizar, medir, desenhar, representar, etc, em função de seus interesses e visando resolver situações próprias de seus ambientes naturais e socioculturais.

Na concepção de Mendes (2003)

[...] a matemática é concebida como o rio principal de uma bacia hidrográfica e todos os conhecimentos são afluentes, portanto devem ser considerados etnoconhecimentos. [...] Tais saberes

caminham como diversos afluentes de um rio para juntarem-se em um único canal que conduzirá as águas caudalosas do saber humano. Todavia, as águas desse rio jamais voltarão às suas nascentes sob a forma original. Antes, fluirão por novos ou antigos afluentes, mas desta feita sob a forma de um novo complexo de saberes múltiplos e interconectados (p.156).

Dessa forma, é preciso elaborar possibilidades didático/pedagógicas para incorporar na matemática escolar atividades matemáticas presentes na vida cotidiana das CRQs

Nesse Encontro iremos trabalhar na perspectiva de articular os conteúdos da matemática formal com conhecimento matemático inscrito nas atividades empíricas das CRQs, o que implica no reconhecimento e valorização das diversas “matemáticas” quilombolas inventadas estrategicamente.

Nesta proposta a prática de ensino da matemática deverá orientar-se pelo uso de exemplos que contemplem os saberes matemáticos quilombolas.

O professor deverá incluir nos exercícios de matemática situações problemas que privilegiem o saber/fazer das CRQs, isto irá contribuir com o fortalecimento de suas raízes culturais, considerando os aspectos como “memória cultural, códigos, símbolos, mitos e até maneiras específicas de raciocinar e inferir” (D’AMBROSIO, 1998, p. 18).

3. AÇÃO MOBILIZADORA

É fundamental incentivar para que a autodeclaração de pertencimento étnico-racial seja feita de maneira espontânea no ato da matrícula. Para tanto, estudantes e pais devem conhecer o significado e os objetivos da autodeclaração.

Para que isso aconteça, orienta-se que o trabalho seja feito cotidianamente nos diferentes espaços da escola ou até mesmo fora dela.

Não há dúvidas de que o ponto de partida é a sala de aula, no entanto, o diálogo na secretaria pode surtir grandes efeitos.

As possibilidades de estratégias para a mobilização são muitas, cada escola apresenta uma realidade, porém, não há



nenhuma forma que não seja por meio do conhecimento das raízes culturais, neste caso, as raízes afro-brasileira.

Nesse sentido, destaca-se algumas sugestões de estratégias:

- Nos conteúdos referentes a educação das Relações Étnico-Raciais, trabalhado em sala de aula, propor atividades que promovam o autoreconhecimento e conduzam à autodeclaração;
- Exibição e debate de filmes, e/ou documentários, e vídeos que mostram as tradições culturais e a influência da cultura negra e indígena na formação cultural da sociedade brasileira;
- Apresentação teatral, de poesias e redações, destacando formas de resistência e luta da população negra, diante “do escravismo criminoso” e de situações de racismo, exclusão, discriminação e preconceito racial, praticados na atualidade;
- Produção de materiais educativos;
- Divulgação de experiências exitosas do povo afrodescendente nas diversas áreas sociais, como fonte de inspiração;
- Mobilização da comunidade escolar (pais) para estimular a autodeclaração, no ato da matrícula.

DESTAQUE: É importante que a **Ação Mobilizadora** seja intensificada, para que alcance resultados significativos na matrícula para o ano letivo de 2017. A autodeclaração é imprescindível e necessária, já que na ausência de dados estatísticos sobre a cor/raça, o Estado fica impedido de formular, implementar e avaliar políticas públicas educacionais com recorte étnico-racial.

REFERÊNCIAS.

- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, [s.d.].
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, **Resolução nº08**, CNE/CEB, 2012.
- DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Educação Física**, 2008.
- DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Ensino Religioso**, 2008.
- DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Ciências**, 2008.
- DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Sociologia**, 2008.
- DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- FERRETTI. Sérgio Figueiredo. **Festas religiosas populares em terreiros de culto afro**. Publicado In: BRAGA, S I G. Cultura Popular, Patrimônio Imaterial e Cidades. Manaus, EDUA/ FAPEAM, 2007, p 77-97.
- MUNIZ, R. T. **A pedagogia no quilombo**. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v.4, n.3, Pub.3, Julho, 2011. Disponível em <http://www.itpac.br/arquivos/Revista/43/3.pdf> Acesso em janeiro de 2012.
- OMOLEWA, Michael. **Traditional African Modes of Education: their relevance in the modern world**. Internationalreviewofeducation, 53, pp. 593-612, 2007.
- SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **A palavra é... africanidades**. Presença pedagógica, Belo Horizonte, V. 15, No. 86, mar./abr. 2009.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.



.....

DEPARTAMENTO DA DIVERSIDADE – DEDI/SEED

Chefia

Marise Ritzmann Loures

**Coordenação da Educação das
Relações da Diversidade Etnico-
Racial – CERDE**

Edna Aparecida Coqueiro

Clemilda Santiago Neto

Edimara Gonçalves

Jurandir de Souza.

Soraia de Fátima Henrique Saleh

Parceria

**Coordenação da Educação
Indígena e Cigana – CEIC**

Denize Teresinha de Carvalho

Gisele Brunetti da Silva

Maria Daise Taschetto Rech

Gerusa dos Santos

Revisão Ortográfica

Gerusa dos Santos



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO